



Sara Iriarte (Rosário, 1983) é uma poeta, tradutora e pesquisadora argentina radicada em Florianópolis. Coordena a coleção *Biblioteca da terra*, dedicada à literatura brasileira contemporânea, pela editora Carpe Literario. É doutora em Literatura, especializada em Estudos da Tradução. É autora de *Pés de quilha* (2025) e *Traduções brasileiras de Martín Fierro: um jogo de identidades* (2018). Traduziu *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Da morte. Odes mínimas*, de Hilda Hilst.

Este livro reúne poemas que encontraram sua primeira forma de vida em saraus e festivais de poesia no Brasil e na Argentina.

Entre o português e o espanhol, a autora investiga como a passagem de uma língua a outra transforma a escrita, a voz e o modo de partilhar a poesia.

A performance poética, a escrita e a tradução convivem como afazeres literários que se retroalimentam.

Sara Iriarte convida a refletir sobre o que acontece quando as vozes poéticas se unem num quadro vivo, compondo sentidos a partir de suas diferenças.



Sara Iriarte

É preciso ouvir

NVLO

É preciso ouvir

[poemas em diálogo]

Sara Iriarte

NVLO

É um prazer imenso ver Sara Iriarte cruzar a fronteira. Ela não só traduz as palavras; ela inverte o sentido, nos lê de lá para cá, de cá para lá. O poema, aqui, é o próprio movimento.

A cruzada é feita na medula da nossa leitura, na música de dizer. Sara Iriarte mexe na nossa impressão de o que ainda é preciso dizer em português, pensando em espanhol.

E assim, sem querer, nos ensina palavras novas na nossa própria língua. A frase ganha um corpo diferente, uma semelhança que é puro desvio, uma diferença que se torna ritmo.

Este livro é o encontro. É o prazer da escuta, com o ouvido encostado ao mundo, onde o diálogo transforma osilêncio em poesia.

Juliana Polippo